

Promovendo a luta contra as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) nos países francófonos

Progressos, desafios e
vias para adiantar com
ações sustentáveis



Introdução

As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) são um conjunto de doenças evitáveis e tratáveis que causam imenso sofrimento em algumas das populações mais vulneráveis do mundo.

Estas doenças causam incapacidade, deformação e morte, a carga que geram aos países evita sua cidadania alcançar o seu pleno potencial. O impacto das DTNs ultrapassa o âmbito da saúde: limita o acrescentamento da economia dos países e tem um custo anual de milhares de milhões de dólares por causa da perda de produtividade.

Dos mais de 1600 milhões de pessoas que precisam anualmente de tratamentos para as DTNs, uma parte significativa mora nos países francófonos, concentrados em regiões que suportam a pesada carga destas doenças, como a África Subsaariana e o Sudeste da Ásia.

Este relatório foca-se na Francofonia enquanto plataforma chave para a abordagem destas doenças. Os países francófonos compartilham ligações lingüísticas, culturais e históricas que podem facilitar uma colaboração e ação colectiva muito potentes. Tirando proveito da linguagem comum e as plataformas políticas e organizativas existentes, os países da Francofonia podem trabalhar conjuntamente para combater as DTNs com eficácia. A Organização Internacional da Francofonia (OIF) em particular, oferece uma instituição para a promoção da advocacia, o fortalecimento dos compromissos políticos e o impulso da colaboração além das fronteiras para ajudar à erradicação das DTNs.

O reconhecimento do papel chave da Francofonia na abordagem das DTNs no 16 Outubro 2018, na cimeira 17a da OIF em Yerevan, Armenia, 57 países da OIF adoptaram a resolução de se engajar para fortalecer a luta contras as DTNs na Francofonia. A resolução compromete aos estados membros na promoção e fortalecimento da sua luta contra DTNs na comunidade francófona. Se foca em particular na garantia de fundos, a integração das DTNs nas estratégias de saúde, melhoras enquanto água e saneamento, fortalecimento dos sistemas que garantem o acesso universal as serviços essenciais para as populações em risco de DTNs.

Seis anos após esta resolução histórica, este relatório fornece com uma panorâmica do progresso, os desafios, as oportunidades e as temáticas emergentes em relação as DTNs mundo francófono. Procura oferecer informação importante a políticos, legisladores, pessoal da administração, doadores e comunidades, para garantir que as DTNs sejam uma prioridade na agenda mundial com o fim de avançar rumo as metas destacadas no roteiro da OMS para as Doenças Tropicais Negligenciadas 2021-2030* e o ODS 3.

Mostra como vários países tem eliminado recentemente algumas doenças e enfatiza a necessidade de financiamento inovador para apoiar programas de controle e eliminação, assim como também a integração das atividades ligadas as DTNs junto com outros programas de saúde. Trata como a mudança climática acrescenta o risco de DTNs em novas regiões porque muda os padrões de transmissão que conseguem dificultar a luta contra as doenças.

Acabar com a carga destas doenças negligenciadas é chave para a redução da pobreza mundial e a desigualdade, tanto para o benefício dos países francófonos como a comunidade mundial em geral. Trabalhando juntos e garantindo os recursos precisos, os países francófonos podem impulsar a ação coletiva para melhorar a saúde e a qualidade de vida para milhões de pessoas em todo o mundo. Agora é o momento de se unir, atuar e eliminar as DTNs.

Neste relatório, os dados compilados dos países francófonos pertencem aos estados membros da OIF.

*Organização Mundial da Saúde: Acabar a desatenção para lograr os objetivos de desenvolvimento sustentável. Roteiro para as Doenças Tropicais Negligenciadas 2021-2030.

O tema do Dia Mundial das DTN 2025 é: **Unir-se. Agir. Eliminar as DTN.** Este grito de guerra apela a todos os parceiros para que **se unam** para alcançar os nossos objectivos colectivos, se comprometam com os recursos e acções necessários para **agir** eficazmente e realcem os sucessos e desafios no caminho para **eliminar as DTN.**



A RESOLUÇÃO DE 2018

Pontos chave da resolução sobre as DTNs, adotada na cimeira 17 da Organização Internacional da Francofonia

- 1 Garantir a inclusão das DTNs nas estratégias nacionais de saúde, apoiar os esforços para a eliminação destas doenças com fundos adequados e um orçamento específico;
- 2 Dotar de fundos para fornecer medicação via a administração em massa de medicamentos;
- 3 Trabalhar para fornecer água potável, higiene e saneamento, aspetos essenciais para a prevenção e gestão das DTNs;
- 4 Avançar para a cobertura da saúde universal, fortalecendo os sistemas de saúde que fornecem os serviços essenciais de saúde e priorizar a população em risco de DTNs.



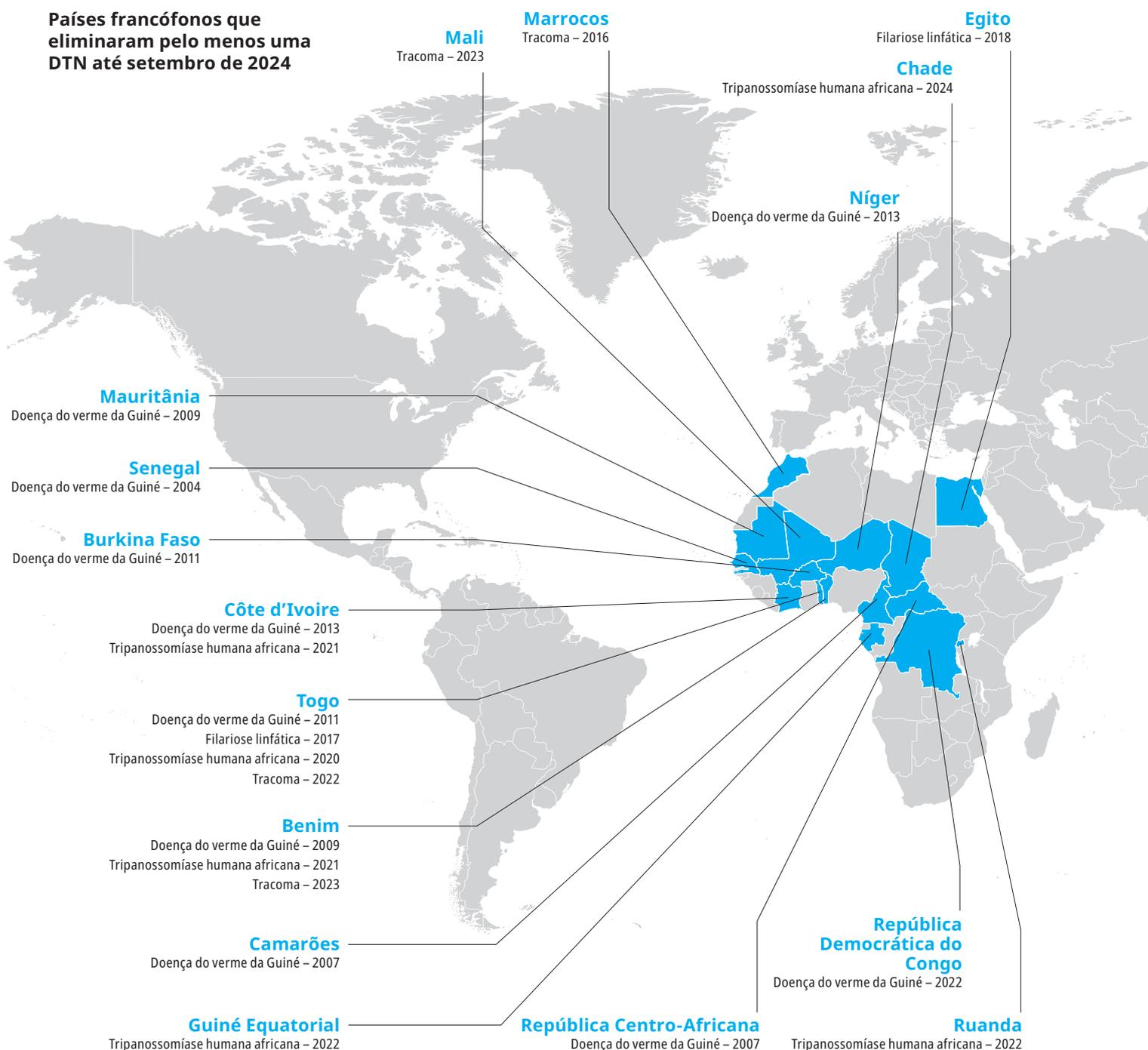
Progresso e desafios

Eliminação das DTNs

A Eliminação das DTNs é um marco histórico, representa um passo definitivo para melhorar a saúde, qualidade de vida e estabilidade econômica das pessoas que moram nas áreas atingidas. Os logros recentes nos países francófonos mostram o impacto e o retorno do investimento dos esforços constantes na luta contra as DTNs. No final de 2023, 20 países francófonos tinham eliminado pelo menos uma DTN enquanto problema de saúde pública. Em 2023 só, três países eliminaram uma DTN: o tracoma em Benin e Mali, a filariase linfática na República Democrática Popular do Laos. No mundo inteiro, 52 países tem eliminado pelo menos uma DTN: mais do que a metade do objetivo do roteiro da OMS pelas DTNs, a eliminação de pelo menos uma DTN de 100 países até 2030.



Países francófonos que eliminaram pelo menos uma DTN até setembro de 2024





Ampliação da cobertura de tratamento

A administração em massa de medicamentos é a distribuição a grande escala de medicamentos para a população vulnerável numa área endêmica. É um método muito rentável de prevenção, controle e/ou eliminação d'algumas DTNs, nomeadamente quando podem ser distribuídos medicamentos para mais duma DTN ao mesmo tempo.

Esta abordagem é uma intervenção estratégica crucial contra cinco DTNs: filariose linfática, oncocerciose, esquistossomose, helmintos transmitidos pelo contato com o solo e o tracoma. A OMS desenvolveu o índice da cobertura de DTNs, uma calculação da média (geométrica) da porcentagem da cobertura nacional para estas quatro doenças, assim ajuda os países a se manter alinhados com seus programas de tratamento. O Objetivo apresentado no Roteiro da OMS para as DTNs 2021-2030, aponta ao índice de cobertura de 75% de tratamento integrado para a administração em massa de medicamentos.

9 países francófonos tem aumentado significativamente os seus índices para DTNs

País	Pontuação índice 2021	Pontuação índice 2022	Aumento pontuação índice 2021-2022
Vanuatu	10	93	83
Burkina Faso	18	82	64
Mali	25	86	61
Cabo Verde	0	59	59
Niger	11	56	45
Guiné	20	62	42
Guiné-Bissau	4	45	41
Madagascar	7	47	40
Togo	53	87	34

Nota: O índice para DTNs é um número e não dá para mostrar a vasta complexidade dum programa nacional de DTNs, como o retardo da chegada de medicamentos, que causa o postergamento das atividades de tratamento massivo. As comparações entre países e dentro do mesmo país são pelo tanto, um exemplo.





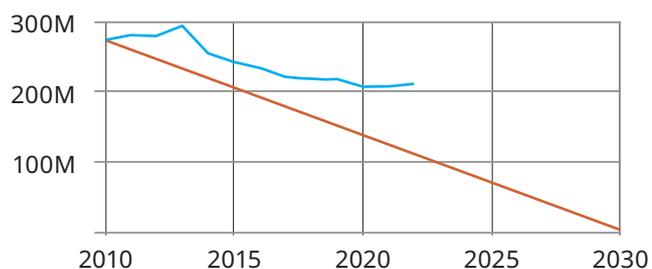
O desafio por diante

Na última década o progresso na luta contra as DTNs tem sido significativo, porém, milhões de pessoas em países francófonos ainda vivem sob ameaça destas doenças debilitadoras.

Nos países francófonos o número de pessoas precisando intervenções contra as DTNs diminuiu significativamente um 23.3%: 275 milhões em 2010, com um pico até 297 milhões em 2013 milhões à 211 milhões em 2022, porém ainda tem muito trabalho por diante.

No mundo inteiro, entre 2010 e 2022, o número de pessoas precisando intervenções contra as DTNs diminuiu aproximadamente num 26%: de 2,19 bilhões de pessoas precisando intervenções em 2010 à 1,62 bilhões em 2022. Para atingir o ambicioso objetivo mundial duma redução de 90% do número de pessoas precisando intervenções contra as DTNs (Objetivo do Roteiro da OMS para as DTNs 2021-2030*) vai ser precisa a ação concertada: política, económica e social. Os países francófonos nomeadamente, tem que fortalecer seus compromissos para garantirem que o progresso não se mantém só, mas mesmo se acelera.

Número reportado de pessoas precisando intervenções contra DTNs em países francófonos



■ Número reportado de pessoas precisando intervenções

■ Objetivo diminuição de 90% para 2030

Objetivos abrangentes mundiais para 2030

O Roteiro da OMS para as DTNs 2021-2030* marca os objetivos seguintes:

- 90% diminuição** do número de pessoas precisando intervenções contra as DTNs
- 75% diminuição** dos anos de incapacidade na vida por causa em relação à uma doença tropical negligenciada
- 100 países tendo eliminado pelo menos uma doença tropical negligenciada

* Organização Mundial da Saúde: Acabar com a negligência para alcançar os ODS: um roteiro para DTN 2021-2030 (<https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1277958/retrieve>).

** Em comparação à 2010.

Erradicação das DTNs

O progresso na luta contra as doenças tropicais negligenciadas (DTNs) tem sido significativo, a erradicação delas é o emblema último do sucesso, mostra a eficiência e impacto dos esforços continuados dos países endêmicos, parceiros e doadores.

Lograr a erradicação não só acaba com o ciclo de doença: também impulsiona a produtividade do país: as crianças assistem à escola, as famílias podem trabalhar, o investimento do governo é liberado para outros assuntos urgentes.

Agora é um momento ótimo para os países francófonos porque destaques históricos foram atingidos em todos os estados membros. A doença do sono foi eliminada enquanto problema de saúde pública em oito países do mundo, o Chad sendo o derradeiro. A filarose linfática

tem sido eliminada em 19 países de todo o mundo, Laos sumo-se no 2023. O tracoma tem sido eliminado em 18 países, Mali e Benin (2023) são os dois países francófonos que lograram esse marco histórico recentemente.

O impacto da eliminação tem um efeito onda, porque muitos países lograram eliminar múltiplas doenças. Togo foi o primeiro país do mundo em acabar com quatro DTNs, Benin e Ghana eliminaram três, tendo ganhado o reconhecimento dos chefes de estado de ECOWAS na cimeira de 2023. Este progresso mostra a eficiência dos esforços coordenados e do engajamento da comunidade internacional para libertar milhões de pessoas da carga das DTNs.

TOGO TRIUNFA POR CIMA DE QUATRO DTNS

Em apenas 13 anos, Togo eliminou quatro doenças tropicais negligenciadas (DTNs): a dracunculose o verme da Guiné em 2011, a filariase linfática em 2017, a doença do sono em 2020, e o tracoma em 2022. Este logro incrível mostra como a vontade política contínua, o engajamento firme da comunidade assim como a utilização estratégica dos recursos conseguem transformar a saúde pública.

A estratégia de Togo é dupla: a interrupção da transmissão para a prevenção de novas infecções junto com o tratamento das doenças para mitigar o sofrimento. No coração da estratégia tem a administração maciça de medicamentos, por meio de uma rede ampla de pessoal de saúde comunitário.

Estes 13,000 trabalhadores comunitários da saúde assistem à uma população de quase 8 milhões de pessoas, abrangendo distribuição às cidades, zonas rurais e zonas remotas. Além da distribuição de tratamentos, identificação e gestão de casos, e campanhas educativas de saúde, colaboram com pregoeiros, chefes de tribos e lideranças religiosas para a sensibilização e mobilização das comunidades.

O primeiro sucesso de Togo contra as DTNs foi a eliminação da dracunculose o verme da Guiné em 2011, a propagação da doença foi controlada por meio do fornecimento de água potável, higiene e saneamento, assim como a identificação sistemática e tratamento dos casos. Depois a filariase linfática se eliminou enquanto problema de saúde pública em 2017: Togo foi o primeiro país da África Subsaariana em conseguir este marco histórico. A estratégia usada foi a contínua administração maciça de medicamentos (ivermectina e albendazol).

Em 2020 a doença do sono (Tripanossomíase africana) foi eliminada por meio de vigilância intensiva e campanhas de tratamento, com apoio do pessoal comunitário de saúde. Em 2022, Togo foi o quarto país africano em eliminar o tracoma, implementando rigorosamente a estratégia SAFE (Cirurgia para triquiase, Antibióticos, Limpeza facial e Melhoria ambiental) segundo a demanda por todo o país.

Uma liderança política firme é chave para atingir estes destaques históricos. O governo dispõe de programas integradores de DTNs no marco amplo do sistema de saúde e fornece seu apoio ao pessoal comunitário de saúde. As lideranças de saúde organizam rodadas de imprensa anuais para conseguir apoio público nas campanhas de tratamentos maciços. As lideranças locais tem mobilizado as comunidades.

O impacto dos esforços é profundo. As pessoas, livres da carga destas doenças debilitadoras, podem viver vidas mais saudáveis, as crianças assistem à escola regularmente e os adultos podem trabalhar produtivamente.



Inovação e integração

O progresso contra as DTNs tem sido muito significativo nas últimas décadas, porém, formas integradoras de fornecer programas de DTNs são vitais para acelerar-o.

Tradicionalmente, as DTNs têm sido abordadas de uma forma específica para cada doença, através de campanhas de massas baseadas na comunidade e de gestão clínica. Mas a integração dos programas das DTNs com outras iniciativas de saúde e sistemas de cuidados de saúde primários é um passo fundamental para melhorar a relação custo-eficácia e a eficiência das intervenções das DTNs.

Estão a ser utilizados vários métodos diferentes de integração. Estão a ser integrados diferentes programas de DTNs, como a administração maciça de medicamentos para a esquistossomose, os helmintos transmitidos pelo solo, a filariose linfática e a oncocercose, e o diagnóstico e tratamento coordenados das DTNs cutâneas, como a úlcera de Buruli e a boubu. Os programas relativos às DTNs estão a ser integrados nos programas relativos a outras categorias de doenças, como as medidas combinadas de controlo dos mosquitos (uma vez que estes são os vectores não só da malária, mas também do dengue, da chikungunya e da filariose linfática). E, durante as campanhas de imunização de rotina, os profissionais de saúde podem administrar medicamentos para

tratar ou prevenir as DTNs, reduzindo a necessidade de campanhas separadas e específicas para cada doença.

As causas profundas das doenças também podem ser combatidas através da integração dos programas das DTNs com outros serviços. Por exemplo, ao melhorar o acesso à água potável e ao promover melhores práticas de higiene juntamente com os tratamentos com DTNs, as taxas de reinfeção de doenças como a esquistossomose e o tracoma podem ser reduzidas significativamente. Esta abordagem reduz a frequência das campanhas de tratamento das DTNs e melhora a saúde geral das comunidades, criando uma solução mais sustentável para controlar e eliminar estas doenças.

A integração dos programas de DTNs nos sistemas de cuidados de saúde primários é também essencial para a construção de infraestruturas de saúde mais resistentes e sustentáveis. Quando os tratamentos com DTNs passam a fazer parte dos serviços de saúde de rotina, como os cuidados pré-natais ou os exames de saúde regulares, garante-se que as intervenções estão acessíveis durante todo o ano e não dependem de ciclos de financiamento específicos ou de programas verticais. Ajuda a garantir que os esforços de controlo e eliminação das DTNs são sustentados a longo prazo, ajudando, em última análise, os países a atingir objectivos de saúde pública mais amplos.



MANTER A PONTUAÇÃO: QUADRO DE CONTROLO INTEGRADO DA MALÁRIA E DAS DTNS NO RUANDA

Ruanda registou progressos significativos na redução do fardo da malária e das DTNs nos últimos anos. Este facto foi grandemente favorecido pelo seu quadro de controlo integrado da malária e das DTNs, que é utilizado para analisar os progressos e identificar e resolver os estrangulamentos. A melhoria da gestão dos dados permitiu a tomada de decisões com base em dados concretos e conduziu à implementação de intervenções específicas, inovadoras e de grande impacto na luta contra as DTNs.

A integração das DTNs e das actividades contra a malária começou no Ruanda em 2012, tendo o cartão de pontuação sido desenvolvido em 2017 e os principais indicadores do programa adicionados em 2019. O cartão de pontuação, uma ferramenta simples mas abrangente para comunicar o estado do controlo da malária e das DTNs a uma série de partes interessadas, é agora uma das principais ferramentas utilizadas pela Divisão da Malária e Outras Doenças Parasitárias (MOPDD) e pelos seus parceiros.

Cartão de pontuação (Scorecard) integrador Malária and DTNs, Janeiro-Março 2024

District	(1) Proportion of STH	(2) Number of Schisto cases	(3) Rabbits deaths	(4) Snake bites cases OPD	(5) Malaria proportional morbidity	(6) Coverage of LLNs in EPI	(7) Coverage of LLNs in ANC	(8) Malaria incidence	(9) Proportion of severe malaria to total malaria cases
Bugesera District	2.0%	1	0	89	1.0%	100%	99%	16	0.4%
Burera District	18.2%	1	0	15	0.7%	100%	99%	3	1.0%
Gakenke District	0.8%	0	0	17	0.9%	100%	100%	9	0.2%
Gasabo District	0.7%	0	0	19	2.4%	89%	49%	18	0.4%
Gatsabo District	1.8%	2	0	19	0.1%	100%	100%	2	0.6%
Gicumbi District	13.5%	1	0	12	1.4%	98%	98%	29	0.4%
Gisagara District	8.6%	3	0	26	1.2%	100%	100%	16	0.4%
Haye District	15.6%	5	0	17	0.2%	99%	98%	2	1.2%
Kamonyi District	1.9%	1	0	4	0.3%	100%	97%	4	0.3%
Karongi District	16.4%	3	0	30	0.7%	101%	100%	11	0.8%
Kayanza District	6.2%	0	0	30	0.4%	101%	100%	2	0.8%
Kicukiro District	2.3%	9	0	25	2.6%	83%	87%	20	2.2%
Kinshasha District	2.2%	3	0	42	0.4%	101%	99%	8	0.3%
Muhanga District	8.1%	2	0	17	0.6%	100%	100%	18	0.6%
Musanze District	14.2%	4	0	23	0.7%	97%	82%	6	2.1%
Ngoma District	2.7%	2	0	76	0.1%	101%	100%	1	0.9%
Ngororo District	16.8%	0	0	100	0.3%	95%	90%	5	0.9%
Nyabihu District	23.0%	1	0	5	0.3%	102%	98%	1	1.6%
Nyagatare District	7.5%	2	0	50	2.1%	99%	99%	21	0.3%
Nyamagabe Dist	33.0%	0	0	17	4.6%	99%	100%	44	0.3%
Nyamansheke Dist	14.3%	2	0	30	4.6%	94%	94%	38	1.5%
Nyanza District	11.1%	1	0	8	0.6%	100%	100%	5	1.8%

Nas cinco províncias do Ruanda, membros de Organizações da Sociedade Civil (OSC) têm vindo a utilizar o cartão de pontuação desde 2020. Utilizam os dados para orientar o seu planeamento, mobilizar recursos, implementar intervenções de mudança de comportamento social e mobilizar as suas comunidades. As OSC discutem o cartão de pontuação com os agentes comunitários de saúde e outros ao nível da comunidade e solicitam fundos ao Ministério da Saúde, através do MOPDD, para melhorias se alguns aspectos não estiverem a ter um bom desempenho.



A utilização do cartão de pontuação também está a levar a uma maior defesa e mobilização de recursos para as DTNs a nível nacional. O Governo do Ruanda afectou fundos adicionais para a administração em massa de medicamentos e – com o cartão de pontuação a indicar um elevado número de casos de helmintíase transmitida pelo solo no 4.º trimestre de 2019 – para a formação de 42 000 profissionais de saúde comunitários no diagnóstico e tratamento das DTNs. As doações de medicamentos provenientes de novas parcerias também aumentaram: 29,4 milhões de comprimidos de mebendazol para desparasitação em massa de adultos e crianças foram doados pela Johnson & Johnson para 2021 e 2022; 16 milhões de comprimidos de praziquantel para desparasitação em massa de adultos foram doados pela Merck, também para 2021 e 2022 (um compromisso que se estende até 2025); e a Vitamin Angels doou 1,7 milhões de doses de albendazol por ano para crianças em idade pré-escolar em distritos com uma elevada prevalência de helmintíase transmitida pelo solo.

Uma série de outros resultados foi também desencadeada pelo cartão de pontuação. Para a vigilância da esquistossomose e da helmintíase transmitida pelo solo, foram equipados 20 locais sentinela de vigilância e foram formados enfermeiros, técnicos de laboratório e agentes comunitários de saúde para ajudar a aumentar a sensibilização para estas doenças nas suas comunidades e apoiar o acompanhamento dos doentes. E, em casos de emergência, a utilização de drones da empresa Zipline apoiou a entrega de produtos médicos de campanha e de rotina, mas emergentes (profilaxia pós-exposição para a raiva e antiveneno para picadas de cobra) em áreas remotas quando houve rutura de estoque ou casos de emergência.

Financiamento

O financiamento sustentável e a longo prazo é crucial para garantir o êxito da luta contra as doenças tropicais negligenciadas (DTNs).

As DTNs afectam de forma desproporcionada as populações mais vulneráveis do mundo, provocando graves consequências para a saúde e limitando a capacidade das pessoas de ganhar a vida. O custo económico é imenso, com despesas de saúde e salários perdidos devido às DTNs estimadas em mais de 33 mil milhões de dólares por ano. Para as famílias que já vivem na pobreza, esta pressão financeira perpetua os ciclos de desigualdade e dificulta o crescimento económico nacional.

Já se registaram progressos significativos no combate às DTNs, com investimentos que permitiram salvar vidas, prevenir deficiências e eliminar doenças. De facto, os investimentos nas DTNs são uma das abordagens mais eficazes em termos de custos na saúde mundial. As intervenções das DTNs, como a administração maciça de medicamentos, proporcionam um retorno significativo do investimento (ROI, pelas suas siglas em inglês), com um benefício líquido estimado em cerca de 25 dólares por cada 1 dólar investido. Não só são acessíveis, como também podem ser implementadas com êxito como intervenções de saúde pública, mesmo em países de baixo rendimento.

O combate às DTNs é reconhecido como o “melhor negócio” para o desenvolvimento, oferecendo um impacto mensurável e soluções escaláveis.

Mas, para atingir os objectivos do roteiro das DTN da OMS para 2021-2030, os doadores existentes têm de manter ou aumentar o seu financiamento, é necessário atrair novos doadores e implementar estratégias inovadoras para mobilizar novos recursos, com os países afectados a desempenharem um papel central. Os mecanismos de financiamento sustentáveis, previsíveis e de longo prazo para as DTN são cruciais – a sua falta tem impedido o progresso, particularmente com a diminuição da ajuda pública ao desenvolvimento e o aumento da procura em orçamentos limitados. A integração do financiamento das DTNs nas agendas globais de saúde mais amplas – como a eliminação de doenças infecciosas, o reforço dos sistemas de saúde, a preparação para pandemias e as alterações climáticas – garantirá que as DTNs continuem a ser uma prioridade. Esta abordagem promove uma compreensão mais profunda da sua interligação com outros desafios globais e ajuda a salvaguardar os progressos alcançados no combate a estas doenças debilitantes.

COMPROMISSOS REAFIRMADOS: INVESTIMENTO DE CANADÁ CONTRA O TRACOMA

Por meio de pesquisa, defesa e investimentos estratégicos, o Canadá tem contribuído de forma constante na luta global contra as doenças tropicais negligenciadas (DTNs). Em setembro de 2023, na 78ª Assembleia Geral das Nações Unidas, o Canadá reafirmou este compromisso ao anunciar um investimento de 15 milhões de dólares canadenses para eliminar o tracoma como um problema de saúde pública nas Américas.

O tracoma é a principal causa de cegueira infecciosa em todo o mundo, afectando 1,9 milhões de pessoas e pondo em perigo a visão de outros milhões. A doença é particularmente prevalente em áreas com saneamento precário e acesso limitado a água potável. Nas Américas, o tracoma ainda é um problema de saúde significativo, especialmente nas comunidades rurais e indígenas de países como Brasil, Colômbia e Peru. Globalmente, em abril de 2024, estima-se que 103 milhões de pessoas em 39 países vivem em áreas com risco de perda de visão devido ao tracoma, sendo o fardo na América Latina o foco da mais recente iniciativa do Canadá.

O novo financiamento, em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), é o primeiro compromisso financeiro assumido pelo Canadá após o endosso da Declaração de Kigali sobre DTNs em junho de 2022. O investimento visa dez países da América Latina; através desta iniciativa, mais de 5,6 milhões de pessoas serão libertadas do risco de perda de visão devido ao tracoma, e mais 4 milhões de pessoas receberão o apoio necessário para prevenir futuras infecções.

A Rede Canadense para as Doenças Tropicais Negligenciadas (CNNTDs), que representa 300 indivíduos e 13 membros organizacionais, também desempenhou um papel vital na defesa do aumento do investimento do Canadá nas DTNs. Ao longo dos últimos seis anos, a CNNTD sensibilizou e mobilizou os recursos canadenses para as DTNs, a fim de promover a influência significativa do Canadá nos investimentos e parcerias em matéria de saúde global até à data. Este recente investimento não só destaca a dedicação do Canadá para acabar com as DTNs, mas também reafirma o valor da parceria para alcançar os ambiciosos objectivos globais de eliminação das DTNs até 2030.

FRENTE UNIDO: APOIO DO GOVERNO CONTRA AS DTNS EM NÍGER

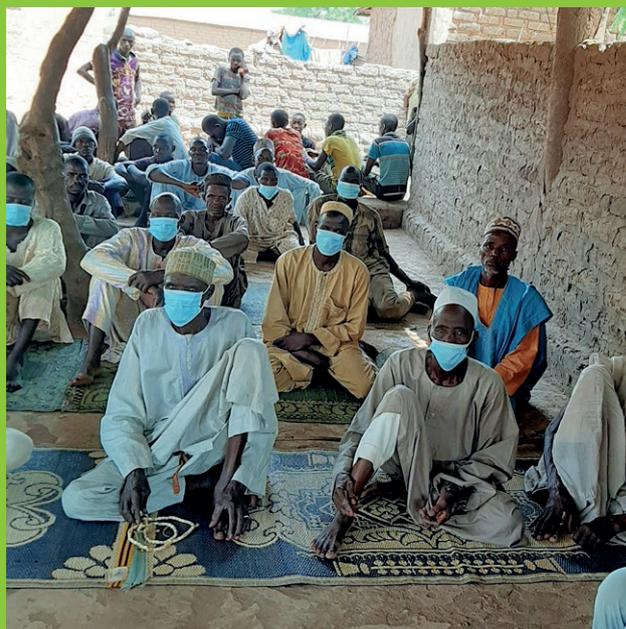
O apoio económico e político do Governo de Níger ajuda ao país a avançar com passos significativos no combate às DTNs

Apesar do elevado fardo de 14 DTNs no país – 72 distritos são endémicos em pelo menos uma destas doenças – os esforços concertados do Níger conduziram a resultados notáveis. Em 2013, o país foi certificado como livre da transmissão de *Dracunculus medinensis*, a causa da doença do verme da Guiné. A oncocercose está sob vigilância e o dossiê de eliminação foi apresentado à OMS para verificação. E a prevalência da filariose linfática, do tracoma e da helmintíase transmitida pelo solo diminuiu devido a campanhas sustentadas de administração de medicamentos em massa, medidas de controlo de vectores e outras intervenções.

Com programas integrados que abordam várias doenças simultaneamente, um plano de comunicação integrado para a malária e as DTNs e ligações estreitas com a comunidade, a abordagem do Níger mostra os benefícios da ação colectiva e do investimento a longo prazo na saúde pública. Este facto foi impulsionado quando, em 2019, a ferramenta de pontuação das DTNs do Níger para a responsabilização e a ação foi oficialmente lançada pelo antigo Presidente Sua Excelência Mahamadou Issoufou.

O cartão de pontuação acompanha 12 indicadores para monitorizar o progresso em relação às DTNs principais e tem indicadores sobre a sensibilização, a comunicação para a mudança de comportamentos e a gestão do programa. Cinquenta deputados nacionais, membros da Comissão dos Assuntos Sociais e Culturais da Assembleia Nacional de Níger, receberam então formação sobre a utilização do cartão de pontuação em 2022. A formação reforçou a sensibilização dos deputados para a promoção da mobilização de recursos internos para o controlo das DTNs.

Após esta formação, o Coordenador Nacional das DTN foi convidado a apresentar ao Parlamento a situação e as lacunas das DTN a nível nacional. Defendeu a inclusão de uma nova rubrica orçamental específica para as DTN no orçamento nacional, uma proposta que foi apoiada por membros do parlamento de Níger.



Isto levou à criação, em 2023, duma rubrica orçamental para as DTNs, e o Governo de Níger contribuiu com 291,000 USD para apoiar o programa nacional das DTNs, o Programa Nacional de Devolução da Oncocercose e Eliminação da Filariose Linfática, o Programa Nacional de Luta contra a Esquistossomose e Helmintos Transmitidos pelo Solo e o Programa Nacional de Saúde Ocular. O financiamento apoia os custos operacionais, as iniciativas de reforço de capacidades, algumas intervenções das DTNs, incluindo supervisões e vigilância, e a aquisição de medicamentos e fornecimentos essenciais. Em 2024, o governo do Níger alocou recursos nacionais de 524.000 dólares para programas de DTN.

A par dos desenvolvimentos financeiros, as novas políticas incluem o Plano Diretor das DTNs para 2022-2026 e o plano nacional de promoção do controlo das DTNs para 2022-2025. E o novo Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde do Governo para 2022-2026, que tem como objetivo garantir que “a população beneficie de acesso universal a serviços sociais e de saúde de qualidade que satisfaçam as suas necessidades”, inclui agora as DTNs.

Mudança climática e DTNs

As alterações climáticas representam uma ameaça crescente para a saúde mundial, nomeadamente devido ao seu impacto nas DTNs. O aumento das temperaturas, a alteração dos padrões de precipitação e os fenómenos meteorológicos extremos estão a alterar os habitats dos vectores de doenças, como os mosquitos e os moluscos, expandindo potencialmente o alcance de DTNs como a dengue, a chikungunya e a esquistossomose humana e animal para novas regiões.

A recente análise de âmbito da OMS sobre as alterações climáticas, as DTNs e a malária sublinha que estas mudanças podem inverter décadas de progresso no controlo destas doenças. Sem uma ação imediata, as vitórias duramente conquistadas nas últimas duas décadas podem estar em risco. Para proteger este progresso, temos de integrar a resiliência climática nos sistemas de saúde, assegurando que as DTNs fazem parte do debate mais alargado sobre o clima e a saúde.

A modelação preditiva é essencial para compreender a forma como os padrões de doença podem mudar devido às alterações climáticas. Permite aos sistemas de saúde planear com antecedência, melhorar as suas

infraestruturas, investir em investigação específica e promover a colaboração intersectorial. É necessário dar prioridade a sistemas sólidos de alerta e deteção precoce, a profissionais de saúde com formação e a serviços de saúde resistentes às alterações climáticas. Além disso, é vital que os impactos das alterações climáticas na saúde, incluindo a propagação das DTNs, sejam tornados visíveis para os decisores, uma vez que isso permitirá desbloquear o tão necessário financiamento e impulsionar ações críticas.

Não só é necessário mais financiamento, como também são necessários investimentos de maior qualidade em soluções para o clima e a saúde. Atualmente, apenas uma pequena fração (0,05%) do financiamento multilateral para o clima é dedicada a projectos de saúde humana, uma dotação que tem de aumentar significativamente se quisermos salvaguardar a saúde futura das populações de todo o mundo. Mobilizar recursos e vontade política agora é essencial para nos protegermos contra a expansão prevista das DTNs e para garantir a continuação dos progressos nos esforços de eliminação das doenças.

NÍVEIS EM ASCENSÃO: AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A DENGUE NO HAITI

O vírus da dengue é uma doença sensível ao clima, uma vez que é transmitida aos seres humanos através da picada de um mosquito infetado e da sua associação com o armazenamento de água. No Haiti, as alterações climáticas estão associadas a um aumento dos casos de dengue.

Nos últimos cinquenta anos, a incidência da febre de dengue aumentou 30 vezes, segundo uma estimativa, para uma taxa anual de 390 milhões de infeções em todo o mundo, 96 milhões das quais são casos sintomáticos*. Estima-se que 3,9 mil milhões de pessoas, em 129 países, estejam em risco de infeção.

Para o já sobrecarregado sistema de saúde haitiano, o número crescente de casos de dengue representa outro desafio difícil. Por exemplo, registaram-se apenas 90 casos suspeitos em 2018, mas 6298 em 2021**. E esta é uma tendência que se mantém atualmente em toda a região das Caraíbas – no primeiro semestre de 2024, o número total de casos notificados nas Caraíbas atingiu quase 57 000, um aumento de 469% em relação ao mesmo período de 2023.

No Haiti, tanto as temperaturas como a precipitação mudaram nas últimas décadas. As temperaturas médias aumentaram em 0,45°C desde 1960, e a precipitação média anual diminuiu em 5 mm por mês por década no mesmo período. O intervalo de temperatura típico no Haiti é adequado para o

desenvolvimento de mosquitos ao longo do ano, o aumento das temperaturas com o início das chuvas leva a um maior número de mosquitos durante o verão. E embora a precipitação seja necessária para criar locais de reprodução, a seca pode levar a uma maior utilização de armazenamento artificial de água, o que também pode aumentar a abundância de vectores.

Olhando para o futuro, prevê-se que o clima no Haiti se torne ainda mais quente, com diminuição da precipitação. É provável que a época da dengue ocorra mais cedo, com mais casos. No entanto, as regiões afectadas podem mudar – prevê-se que a propagação da dengue no Haiti se desloque das regiões ocidentais para as áreas centrais do país.

Esta deslocação e propagação das áreas ameaçadas pela dengue estão também a ocorrer em África e na Europa. Com as alterações climáticas em curso a alargarem ainda mais a área de distribuição dos mosquitos transmissores da dengue, é provável que a população em risco de contrair a doença em vários países da África Austral e Central aumente, tal como acontece em zonas da Europa Ocidental, Central e Oriental.

*WHO: Dengue and severe dengue (<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dengue-and-severe-dengue>)

**PAHO/WHO Data – National Dengue fever cases (<https://www3.paho.org/data/index.php/en/mnu-topics/indicadores-dengue-en/dengue-nacional-en/252-dengue-pais-ano-en.html>)

Chamada à ação

Com base nesta avaliação dos progressos e dos desafios enfrentados pelos países francófonos na luta contra as DTN, os três chamadas à ação que se seguem exortam os líderes a renovar os seus compromissos e a tomar medidas decisivas para acelerar os progressos no sentido de eliminar estas doenças de uma vez por todas.

CHAMADA À

Incitamos todos os países francófonos a se aderir à Declaração de Kigali sobre as DTNs e se engajar para acabar com a carga destas doenças.

Os signatários da Declaração de Kigali sobre as DTNs unidos compartilham a missão de adotar abordagens com as pessoas no centro e trabalhar entre setores para cumprir e manter os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável assim como também o Roteiro da OMS para as DTNs. Esta Declaração põe os indivíduos, comunidades e países no coração da

resposta as DTNs, cada signatário desempenha um papel chave na eliminação desta doenças.

Seis países francófonos (Canadá, Djibouti, Ghana, Guiné-Bissau, Ruanda, e Vanuatu) tem tomado as rédeas com a adesão a Declaração. Agora é o momento para todos os países francófonos se unirem a este movimento mundial. A adesão a

Declaração de Kigali mostra a força, o engajamento e a solidariedade do mundo francófono: governos, ONGs, fundações, institutos de pesquisa e setor privado unidos na luta contra as DTNs.



CHAMADA À

Incitamos todos os países francófonos para atuarem com determinação na luta contra as DTNs e contribuir para a ampliação do Fundo Reaching the Last Mile (RLMF, Atingindo a Última Milha).

A ampliação do Fundo Reaching the Last Mile (RLM) é um programa de 7 anos com uma dotação de 500 milhões de dólares, operativo de 2024 à 2030. A ampliação prossegue o sucesso do Fundo RLM, lançado no 2017 para acabar com a cegueira dos rios em África e apoiou uns países seleccionados nos seus esforços por eliminar a cegueira dos rios e a filariase linfática, nos lugares onde eram ambas endêmicas.

O Fundo está alinhado com o Marco Continental da União Africana e o Posicionamento Comum da África por uma África

sem DTNs, endossado por os chefes de estado da União Africana em 2023, o roteiro para as DTNs 2021–2030 endossado pelos estados membros na decisão 73(33) da Assembleia da OMS, e os objetivos de desenvolvimento sustentável (3.3). O Fundo RLM apresenta uma oportunidade inédita de fazer história, mas enfrentamos um vazio de financiamento para atingir o objetivo de angariação de fundos.

Temos segurados 380 milhões de dólares dum total de 450 milhões de dólares, mas os países endémicos tem angariado só 3 milhões de

dólares dum total de 50 milhões de dólares. Enquanto países francófonos, muitos de vocês são atingidos pelas DTNs e sua liderança é chave. Incitamos a contribuir economicamente ao Fundo Mundial para conseguir alcançar o objetivo total de 500 milhões de dólares.

Também solicitamos a todos os membros à advogarem pela causa, à sensibilização e à implementação de políticas no marco das suas fronteiras.

CHAMADA À

Incitamos todos os países francófonos pela advocacia de ferramentas de financiamento inovadoras que forneçam com fundos firmes, previsíveis e a longo prazo para as DTNs.

Refletindo sobre o progresso da luta contra as DTNs, é imperativo se confrontar com um desafio crítico: a ausência de ferramentas de financiamento firmes, previsíveis e a longo prazo para as DTNs. Numa época de ajudas oficiais restringidas para o financiamento do desenvolvimento, soluções inovativas e integradoras são mais necessárias que jamais para garantir os recursos suficientes dos programas de DTNs que permitam cumprir com os objetivos do Roteiro da OMS para as DTNs 2021–2030.

Incitamos a todas as parcerias à advocacia pelo estabelecimento duma ferramenta de rastreamento de financiamento em ocasião da 21ª reconstituição da Associação Internacional de Desenvolvimento do Banco Mundial (IDA21), e pela ampliação do Fundo Mundial de la luta contra o SIDA, a Tuberculose e a Malária (GFATM o Fundo Mundial) para a inclusão do financiamento das DTNs além das comorbilidades e coinfeccões para fortalecer o sistema de saúde.

Apoiando estas iniciativas e garantindo os recursos, ações e colaboração necessárias, podemos acabar com a carga das DTNs dum vez para sempre. Conjuntamente, podemos nos unir, atuar e eliminar as DTNs.

Declaração de Kigali

A Declaração de Kigali é um compromisso global de alto nível que procura acelerar a luta contra as doenças tropicais negligenciadas (DTNs) por meio da mobilização política, segurando o financiamento sustentável, impulsando a ação coletiva para a eliminação das DTNs e a melhora dos resultados de saúde para a população mais vulnerável do mundo.

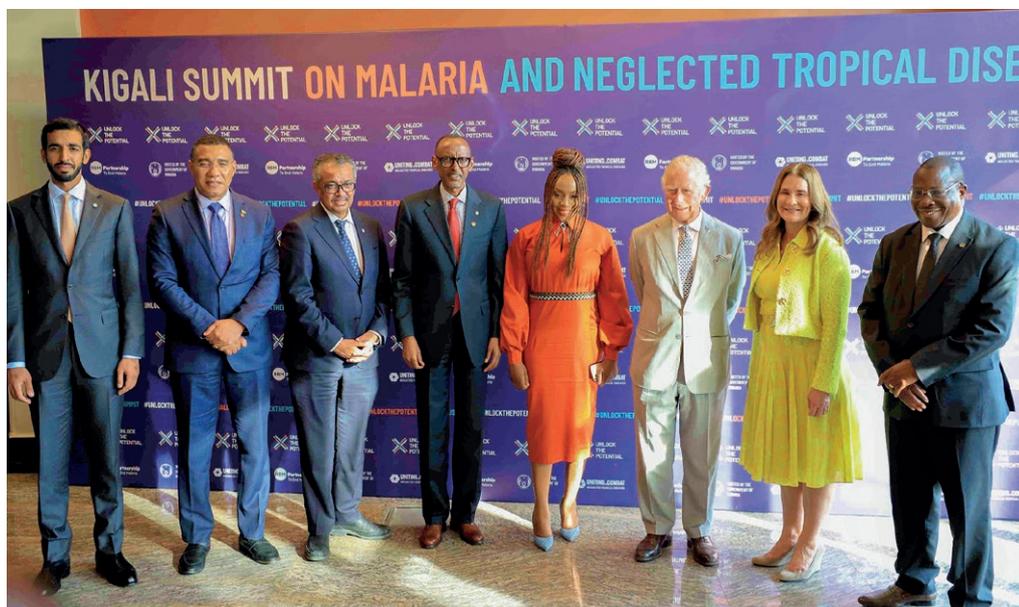
Acrescentando o progresso feito na Declaração de Londres sobre as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) e colocando aos indivíduos e comunidades no centro da resposta as DTNs, os signatários desta Declaração são reunidos para se comprometerem à acabar com as DTNs e cumprir com os engajamentos e contribuições, agindo como segue:

- Trabalhando para assegurar que as pessoas afetadas, em particular as mulheres e as raparigas, as pessoas com deficiência e os grupos minoritários e sub-representados, estejam no centro dos programas de DTN e dos processos de tomada de decisões.
- Assumindo-nos como defensores e embaixadores no combate às DTN, aumentando o reconhecimento e a relevância das DTN a nível local, nacional, regional e global e assegurando que as DTN representem uma prioridade aos mais altos níveis.
- Mantendo uma abordagem multissetorial e multidisciplinar ao combate às DTN, incluindo a abordagem "Uma Saúde", que reconhece as interações entre a saúde humana, animal e ambiental e o contexto social, cultural e económico mais amplo.
- Aumentando a prestação de serviços que permitam o acesso equitativo à prevenção, diagnóstico, tratamento e gestão da morbilidade das DTN.
- Mobilizando recursos internos, incluindo o reforço das infraestruturas de saúde pública para a realização de programas eficazes de DTN, complementados por recursos externos.

- Identificando oportunidades de financiamento sustentável e administrar os recursos disponíveis para maximizar o impacto e a rentabilidade económica.
- Trabalhando de forma coordenada e integrada, enraizada nos cuidados de saúde primários e inserida em sistemas nacionais resilientes que sirvam as comunidades afetadas.
- Investindo na investigação e inovação em novos medicamentos e diagnósticos para áreas prioritárias no roteiro das DTN da OMS para 2030 e, se for caso disso, facilitando a transferência de tecnologia e o financiamento para assegurar a existência de um fornecimento sustentável de produtos de saúde para as DTN.
- Melhorando a recolha e utilização de dados para orientar os programas, aumentar a sua eficácia e acelerar o progresso.
- Acompanhando e informando de forma transparente sobre os progressos efetuados em relação aos compromissos e contribuições estabelecidos na presente declaração, a fim de nos responsabilizarmos mutuamente, apoiando ao mesmo tempo a apropriação nacional dos programas nacionais de DTN.

Trabalhando em conjunto, adotando abordagens centradas nas pessoas e trabalhando entre setores, podemos cumprir e manter a meta do ODS sobre as DTN e os objetivos do roteiro das DTN da OMS para 2030. Podemos erradicar duas doenças, eliminar pelo menos uma doença em 100 países e diminuir em 90% o número de pessoas que necessitam de intervenções para as DTN. Estes compromissos irão contribuir para aliviar o sofrimento, diminuir os fatores determinantes de pobreza relacionados com a saúde, reduzir a deficiência e o estigma e melhorar o bem-estar mental e a inclusão na sociedade.

Acessa ao texto inteiro da Declaração aqui: <https://unitingtocombatntds.org/en/the-kigali-declaration/the-declaration/>



Trabalhando em conjunto, adotando abordagens centradas nas pessoas e trabalhando entre setores, podemos cumprir e manter a meta do ODS sobre as DTN e os objetivos do roteiro das DTN da OMS para 2030. Podemos erradicar duas doenças, eliminar pelo menos uma doença em 100 países e diminuir em 90% o número de pessoas que necessitam de intervenções para as DTN. Estes compromissos irão contribuir para aliviar o sofrimento, diminuir os fatores determinantes de pobreza relacionados com a saúde, reduzir a deficiência e o estigma e melhorar o bem-estar mental e a inclusão na sociedade.

Unir-se. Agir. Eliminar.

UNITING TO COMBAT NTDS

Uniting to Combat NTDs é uma organização de defesa para acabar com as doenças tropicais negligenciadas (DTNs) por meio da mobilização de recursos apoiando o Roteiro da Organização Mundial da Saúde para as DTNs e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nós imaginamos um mundo onde ninguém sofre destas doenças evitáveis e tratáveis. Trabalhamos conjuntamente com mais de 150 parcerias em todo o mundo para criar vontade política e um meio facilitador de mudança, a fim de fazer frente à crise das DTNs coletivamente. Juntos, defendemos o investimento nas DTNs.



unitingtocombatntds.org

AFRICAN LEADERS MALARIA ALLIANCE (ALMA)

Fundada em 2009, a ALMA é uma coligação constituída por 55 Chefes de Estado e de Governo Africanos que trabalham para erradicar a malária em África, até 2030. O seu âmbito de intervenção também contribui para o progresso nos sectores da saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e dos adolescentes, nutrição e doenças tropicais negligenciadas.



alma2030.org

SPEAK UP AFRICA

A Speak Up Africa é uma organização africana empenhada em construir uma África onde o crescimento e o desenvolvimento sustentável sejam impulsionados pelos próprios cidadãos africanos. Convocamos, impulsionamos e defendemos. Centrados na comunicação estratégica, na política e na advocacia, estamos empenhados em apoiar os líderes e os cidadãos africanos a participarem ativamente na identificação e no desenvolvimento de soluções para os principais desafios do nosso continente, como a malária, as doenças tropicais negligenciadas, a imunização, o saneamento, a igualdade de género e a investigação e o desenvolvimento da saúde global.



www.speakupafrica.org